

Desafios e Experiências: Um relato de experiência sobre as Dificuldades Enfrentadas por Professores Estagiários durante o Estágio Supervisionado

Ana Biatriz Fernandes da Silva¹
Edite Colares Oliveira Marques²

RESUMO

O presente estudo analisa os desafios enfrentados pelos estudantes de licenciatura durante o estágio supervisionado. Para a análise desta realidade tomarei a experiência numa escola da rede municipal de Fortaleza, no ensino fundamental II, com turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos, tendo em vista que esses desafios têm impacto significativo na formação profissional dos professores estagiários. Tem como objetivo relatar as experiências do estágio na referida escola. Para tanto, foi necessário identificar as dificuldades enfrentadas ao longo do estágio, como a adaptação ao ambiente escolar, a gestão eficaz da sala de aula e o manejo de situações de indisciplina. Realizou-se, assim, uma pesquisa qualitativa, e para fundamentar foi feita uma pesquisa bibliográfica cujos dados foram interpretados por meio da abordagem de reflexão crítica proposta por Paulo Freire e José Carlos Libâneo. Diante disso, verificou-se que a reflexão sobre os desafios enfrentados durante o estágio não se restringe apenas à superação das dificuldades práticas, mas também à construção de uma base teórica consistente, os quais permitiram a seguinte conclusão: tal processo auxilia na formação de uma identidade profissional sólida, comprometida não somente com o ensino, mas também com a transformação social por meio da educação. Sendo assim este estudo visa contribuir para o aprofundamento do entendimento sobre as complexidades enfrentadas pelos futuros professores, estagiários, fornecendo compreensão para aprimorar programas de formação inicial de professores e promover o desenvolvimento profissional contínuo na educação.

Palavras-chave: Estagio Supervisionado, Formação de Professores, Dificuldades e Praticas.

¹ Graduando do Curso de **História** da Universidade Estadual do Ceará – UECE, biatriz.fernandes@aluno.uece.br ;

² Doutora em **Educação** pela Universidade Federal do Ceará - UFC, edite.marques@uece.br

Introdução (justificativa implícita e objetivos)

Este estudo trata-se de um relato de experiência, busca analisar os desafios enfrentados pelos estudantes de licenciatura durante o estágio supervisionado, com foco em uma experiência prática vivenciada em uma escola da rede municipal de Fortaleza. A escolha dessa abordagem se justifica pela relevância das dificuldades enfrentadas no estágio, dentre essas dificuldades podemos citar a adaptação ao ambiente escolar, a gestão eficaz da sala de aula e o manejo de situações de indisciplina. A experiência do estágio, apesar dos desafios, é essencial para a formação de professores competentes e preparados para enfrentar os diversos aspectos da profissão. O estágio supervisionado é um momento crucial na formação docente, representando a transição do conhecimento teórico para a prática educacional. Nesse contexto, é fundamental entender as dificuldades que os estagiários encontram. A análise desses aspectos proporciona uma compreensão valiosa sobre as experiências vividas pelos estagiários e suas implicações na construção de uma prática pedagógica competente. Como Paulo Freire (2018, p. 41) enfatiza, "A prática não é uma mera aplicação da teoria, mas um processo de transformação contínua que exige uma análise crítica e reflexiva das experiências vividas." Freire destaca a importância de refletir sobre as experiências práticas para o desenvolvimento de uma prática pedagógica efetiva e a construção de competências docentes.

A experiência dos acadêmicos estagiários nas escolas deve trazer aspectos da realidade para serem analisados e refletidos, pois essa interação entre teoria e prática é essencial para a formação pedagógica dos estudantes. As questões enfrentadas são sempre concretas e contemporâneas, muitas vezes recorrentes, e precisam ser investigadas de forma científica durante os estágios. Esse processo possibilita uma conexão mais sólida. Ao integrar teoria e prática, e ao agir com consciência e propósito, as pessoas podem superar as condições existentes e recriar a realidade de maneira mais justa e significativa. Essa visão é central para a pedagogia freiriana, que busca não apenas educar, mas capacitar os indivíduos para que se tornem agentes ativos e críticos na construção de um mundo melhor. Como Paulo Freire (2018, p. 69) afirma, "Educar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." Esta citação ilustra a ideia de que a educação deve promover a capacidade

de reflexão crítica e ação prática, permitindo aos indivíduos transformar sua realidade de forma mais significativa e justa.

A teoria educacional oferece conceitos, modelos e estratégias que devem ser aplicados e testados na prática. No entanto, apenas ter conhecimento teórico não é suficiente; é necessário aplicar esse conhecimento de maneira eficaz e adaptativa. O estágio supervisionado deve servir como uma ponte que liga o aprendizado teórico à realidade prática, ajudando os estagiários a verem como as ideias acadêmicas se traduzem em práticas pedagógicas reais e como essas práticas podem ser ajustadas com base na experiência. Carlos Libâneo (2013, p. 112) afirma que "A didática deve ser vista como um campo de conhecimento que relaciona teoria e prática, possibilitando a aplicação dos princípios educacionais em contextos reais e a adaptação dessas práticas conforme as necessidades e características dos alunos." Libâneo destaca a importância de integrar a teoria com a prática, sublinhando o papel crucial do estágio na aplicação e adaptação do conhecimento pedagógico.

Compreende-se que o estágio supervisionado é fundamental para a articulação entre teoria e prática, proporcionando ao futuro educador experiências concretas do contexto escolar. Este estudo tem como objetivo discutir as dificuldades enfrentadas durante o estágio supervisionado, reconhecendo, no entanto, a relevância dessa etapa para a formação docente. Além disso, destaca-se a importância de criar um ambiente acolhedor e favorável ao aprendizado, buscando estabelecer condições que favoreçam o desenvolvimento e a integração dos estagiários em suas práticas pedagógicas. Como Carlos Libâneo (2013, p. 96) observa, "O estágio é um momento essencial na formação do professor, pois é o espaço onde a teoria se concretiza na prática e onde o futuro educador enfrenta as reais condições do trabalho docente, devendo ser apoiado por um ambiente que favoreça o aprendizado e o desenvolvimento profissional." Esta citação sublinha a importância do estágio como um ponto de interseção entre teoria e prática e a necessidade de um ambiente propício para o sucesso dos estagiários.

Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa para examinar a integração entre prática e teoria no contexto do estágio supervisionado. O referido estágio foi realizado ao final da disciplina de Estágio Supervisionado I, no ano de 2023, no curso de

História-Licenciatura da Universidade Estadual do Ceará. O campo de pesquisa foi uma escola municipal em Fortaleza, com foco em turmas dos 6º, 7º, 8º e 9º anos.

A metodologia adotada para a coleta de dados incluiu duas etapas principais: observação e regência. Durante a fase de observação, o estagiário monitorou as práticas pedagógicas e as dinâmicas de sala de aula, registrando informações pertinentes sobre o ambiente escolar e as interações entre professores e alunos. Na fase de regência, o estagiário assumiu responsabilidades de planejamento e execução de aulas, permitindo uma análise prática do ensino e da aplicação dos conceitos teóricos.

Complementarmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fornecer um embasamento teórico robusto que sustentasse a análise dos dados coletados. A partir da análise dos dados qualitativos obtidos durante o estágio e do referencial teórico revisado, pretende-se avaliar a importância da articulação entre a prática e a teoria e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos futuros professores ao longo do estágio. Essa investigação visa contribuir para a compreensão dos desafios e das oportunidades do estágio supervisionado na formação docente.

Resultados e Discussão

1. Desafios e Práticas Docentes: Relação com a Orientadora e Estratégias de Ensino

Durante o período de estágio, a interação com a professora orientadora apresentou desafios significativos. Inicialmente, a professora demonstrou uma atitude receptiva, afirmando não haver problemas em supervisionar o estagiário. No entanto, desde a primeira aula, tornou-se evidente um certo desconforto em relação à presença do estagiário. A mesma manteve uma postura um certo desinteresse em relação à comunicação direta, inclusive não perguntando seu nome. Em diversas ocasiões, as tentativas de interação do estagiário foram ignoradas. Esse cenário tornou a experiência de estágio particularmente difícil, uma vez que a supervisora parecia claramente insatisfeita com a presença do estagiário.

No entanto, é importante reconhecer que a professora orientadora demonstrou notável competência e dedicação em sua prática docente. Em um ambiente desafiador, caracterizado por altas temperaturas e ventiladores barulhentos, ela conseguiu manter a atenção dos alunos e assegurar que o aprendizado ocorresse de maneira eficaz. Sua

habilidade em adaptar as condições adversas, evitando o uso de microfone e ajustando os ventiladores para melhorar a audição reflete uma abordagem prática e resiliente frente aos desafios diários da sala de aula. Como Paulo Freire (2018, p. 25) observa, "Ensinar exige uma capacidade de criatividade e um profundo compromisso com a educação, mesmo em face das condições mais difíceis." Esta citação sublinha o valor do esforço da professora orientadora em criar um ambiente de aprendizagem produtivo, independentemente das dificuldades enfrentadas.

A professora orientadora exemplifica essa habilidade ao manter o engajamento dos alunos e o controle da sala de aula, apesar das dificuldades enfrentadas. Sua prática pedagógica, que incluía o uso constante do livro didático e atividades diversificadas, como desenhos e seminários, demonstrou uma abordagem eficaz para ensinar e avaliar os alunos. Essa eficácia é evidente no comprometimento dos alunos, que participaram ativamente de projetos e atividades.

A avaliação contínua, composta por atividades de classe e tarefas de casa, além de apresentações e provas bimestrais, também reflete uma abordagem metódica para medir o progresso dos alunos. Apesar das dificuldades na relação com a orientadora, a prática docente demonstrou uma clara dedicação ao sucesso dos alunos e à efetividade do processo educacional. Conforme ressalta Hoffmann (2014, p. 52), "A avaliação deve ser vista como um processo contínuo e integrado ao cotidiano escolar, que visa promover o aprendizado e apoiar o desenvolvimento dos alunos de maneira significativa e sistemática." Esta citação reflete a importância de uma abordagem abrangente e comprometida com a avaliação, destacando o empenho da prática docente em promover um ambiente educacional eficaz e centrado no aprendizado dos alunos.

Em síntese, a experiência de estágio evidenciou que, enquanto a relação com a supervisora foi desafiadora, suas estratégias pedagógicas e sua capacidade de engajar os alunos, mesmo em condições adversas, foram marcantes e exemplares. A situação destaca a importância da resiliência e da habilidade docente em manter um ambiente de aprendizado produtivo, independentemente das dificuldades interpessoais. Como Paulo Freire enfatiza, "A necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética. Decência e boniteza de mãos dadas" (Freire, 2018 p.34). Esta citação sublinha a importância de integrar uma abordagem ética e crítica na prática educativa, que vai além do simples enfrentamento de desafios e se refletem na forma como o educador lida com

a complexidade das situações escolares, promovendo uma educação que seja tanto tecnicamente competente quanto moralmente consciente.

2. Experiência Docente e Desafios na Prática Pedagogia

Durante o estágio, a estagiária enfrentou desafios significativos no que diz respeito à participação ativa nas aulas e à supervisão da professora orientadora. A interação com a professora orientadora foi limitada desde o início, com a professora não proporcionando oportunidades para a estagiária ministrar aulas sob sua supervisão. A estagiária observou que a professora orientadora frequentemente ignorava suas tentativas de comunicação o que dificultou o processo de integração e aprendizagem prática. Conforme destaca Selma Garrido:

"Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos futuros professores têm por finalidade permitir que estes se apropriem de instrumentais teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela" (Garrido, 2004 p.102).

A situação enfrentada pela estagiária ilustra a importância desses instrumentais teóricos e metodológicos, que são fundamentais para lidar com a realidade prática do estágio. A formação proposta por Garrido visa preparar os futuros professores não apenas para executar tarefas, mas também para analisar criticamente e intervir de forma eficaz diante das dificuldades encontradas. A capacidade de análise e crítica é essencial para transformar desafios como os vividos pela estagiária em oportunidades de aprendizado e crescimento profissional.

A regência permite que os futuros professores coloquem em prática as teorias e métodos aprendidos durante sua formação. Eles têm a oportunidade de lidar com a dinâmica real da sala de aula, desenvolver estratégias de ensino e adaptar suas abordagens conforme as necessidades dos alunos. No entanto, a professora orientadora manifestou dificuldades em permitir que a estagiária assumisse a regência das suas turmas. Além disso, no período em que as aulas de regência foram programadas, a orientadora entrou em licença, impedindo assim a realização das atividades conforme o planejado. Em decorrência dessa situação, a estagiária assumiu responsabilidades adicionais devido à

carência de professores na escola. Embora seu trabalho principal fosse no Programa Aprender Mais, onde lecionava Educação Patrimonial, frequentemente teve que cobrir as aulas da professora orientadora em dias em que não lecionava no programa.

Essa experiência trouxe à estagiária a oportunidade de lecionar para turmas do 6º ao 9º ano sem um planejamento prévio adequado, o que revelou a dificuldade de lidar com turmas de diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento. Uma das dificuldades encontradas é o gerenciamento de sala de aula, controlar uma turma pode ser desafiador, especialmente para quem está começando. Estudantes de licenciatura podem encontrar dificuldades em estabelecer regras, manter a disciplina e engajar todos os alunos, especialmente sem o acompanhamento de um professor orientador.

No entanto, a simples vivência das atividades docentes não é suficiente para uma formação completa. A reflexão crítica sobre essas experiências é fundamental para a evolução do futuro educador. A discussão das práticas pedagógicas, das estratégias utilizadas, dos sucessos e desafios enfrentados, vai além da experiência prática direta e contribui para uma compreensão mais profunda do processo educativo. A mediação dos supervisores desempenha um papel crucial nesse processo reflexivo. Os supervisores oferecem orientação, feedback e análise crítica das práticas dos estagiários, ajudando-os a identificar pontos fortes e áreas para melhoria. Esse acompanhamento permite que os estagiários compreendam melhor o impacto de suas ações e ajustem suas abordagens conforme necessário. Selma Garrido comenta:

O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente. No entanto, a discussão dessas experiências, de suas possibilidades, do porquê de darem certo ou não, configura o passo adiante à simples experiência. A mediação dos supervisores e das teorias possui papel importante nesse processo. (Garrido, 2004 p.103).

A partir dessa ideia compreendemos a importância crucial do professor supervisor para o melhor aproveitamento, o estágio vai além da mera experiência prática ao incluir um componente reflexivo essencial para a formação docente. A mediação dos supervisores e a integração das teorias pedagógicas com a prática permitem que os futuros professores não apenas vivenciem, mas também compreendam e aperfeiçoem suas práticas educativas, promovendo um desenvolvimento profissional mais robusto e fundamentado.

Estudantes que estão realizando o estágio supervisionado frequentemente enfrentam desafios significativos ao se adaptarem ao ambiente escolar, especialmente

quando é a sua primeira experiência em uma sala de aula como futuros professores. Este cenário pode se revelar bastante distinto das expectativas e concepções que tinham sobre a prática docente, o que demanda uma adaptação substancial. Garrido descreve:

Um dos primeiros impactos é o susto diante da real condição das escolas e as contradições entre o escrito e o vivido, o dito pelos discursos oficiais e o que realmente acontece. Em relatórios de estágio, a primeira revelação de muitos alunos é sobre o pânico, a desorientação e a impotência no convívio com o espaço escolar. (Garrido, 2004 p.103).

O ambiente escolar pode apresentar uma realidade complexa e multifacetada, que frequentemente difere do que foi idealizado durante a formação acadêmica. As características do ambiente, como a dinâmica das interações entre alunos e professores, a gestão do tempo, a infraestrutura da escola e até mesmo as questões relacionadas à cultura e à diversidade dos estudantes, podem ser surpreendentes para os estagiários.

Além disso, a sala de aula é um espaço onde diversas variáveis interagem simultaneamente. A gestão da turma, a motivação dos alunos, a resolução de conflitos e a adaptação das estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais dos estudantes são aspectos que podem exigir habilidades e abordagens que os estagiários ainda estão desenvolvendo. Paulo Freire (2018, p. 80) ressalta a importância desse processo ao afirmar que "A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo." Esta citação sublinha que, embora a educação possa não resolver todos os desafios de imediato, é através do desenvolvimento contínuo e da prática pedagógica que mudanças significativas são possíveis. Assim, enfrentar as complexidades da sala de aula é uma oportunidade para os estagiários contribuírem para a transformação dos indivíduos e, por extensão, da sociedade.

A necessidade de adaptação se estende também às competências interpessoais e emocionais dos estagiários. A experiência direta com a responsabilidade de ensinar e gerir uma turma pode gerar uma carga emocional e psicológica considerável, exigindo que os futuros professores desenvolvam resiliência e estratégias de enfrentamento para lidar com o estresse e a pressão associados ao magistério. Nesse contexto, Libâneo (2013, p. 92) destaca que "o trabalho docente envolve não apenas o domínio dos conteúdos e das técnicas de ensino, mas também a capacidade de lidar com as complexas relações interpessoais e emocionais que surgem no cotidiano escolar." Esta citação sublinha a importância de desenvolver habilidades emocionais e estratégias de enfrentamento para lidar com os desafios que surgem na prática pedagógica.

A experiência prática na sala de aula representa um campo de aprendizado intensivo e multifacetado para os estagiários, sendo um momento decisivo na formação de futuros educadores. Este ambiente dinâmico e muitas vezes imprevisível exige uma adaptação contínua, que é fundamental para o crescimento profissional e pessoal dos futuros professores.

Durante o estágio, os estagiários enfrentam uma realidade que pode diferir significativamente das expectativas que tinham antes de iniciar sua formação prática. A sala de aula, com suas complexidades e desafios, oferece um espaço onde teorias e metodologias pedagógicas são testadas e ajustadas em tempo real. Os estagiários precisam lidar com a diversidade de estilos de aprendizagem, a gestão de comportamentos variados e as condições frequentemente limitadas dos recursos. Este cenário desafiador demanda uma flexibilidade e uma capacidade de adaptação constantes, pois as situações inesperadas podem surgir a qualquer momento, exigindo respostas rápidas e eficazes. Cury (2003, p. 55) descreve que “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”.

Este trecho expressa a ideia de que o processo educativo é imensamente significativo e, muitas vezes, envolve desafios emocionais. A crença na importância da educação e no potencial dos alunos é fundamental, mesmo quando o trabalho parece doloroso ou desalentador. As "lágrimas" podem simbolizar as dificuldades e frustrações enfrentadas pelos educadores, mas a crença no impacto positivo da educação continua a ser uma fonte de motivação.

Portanto, a experiência prática na sala de aula é frequentemente um campo de aprendizado intensivo, onde os estagiários são desafiados a ajustar suas expectativas, a desenvolver novas competências e a se adaptar a um ambiente dinâmico e muitas vezes imprevisível. Essa adaptação é crucial para o crescimento profissional e pessoal dos futuros educadores, ajudando-os a se preparar para a realidade do ensino e a aprimorar suas habilidades pedagógicas.

Considerações Finais

O estágio supervisionado se revela como uma etapa crucial na formação de futuros professores, oferecendo uma ponte essencial entre o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso e a prática educacional real. A análise dos desafios enfrentados pelos

estagiários durante essa fase, como a adaptação ao ambiente escolar, a gestão eficaz da sala de aula e o manejo de situações de indisciplina, evidencia a complexidade da prática docente e a necessidade de uma preparação robusta e adaptativa. Portanto, o estágio supervisionado não deve ser visto apenas como uma etapa obrigatória, mas como um momento decisivo para a formação de professores competentes. A experiência prática, combinada com a reflexão crítica e a integração efetiva entre teoria e prática, proporciona uma base sólida para o desenvolvimento profissional. Criar um ambiente acolhedor e favorável ao aprendizado.

Em suma, o estágio supervisionado é um componente vital na formação docente, oferecendo a oportunidade para a aplicação prática do conhecimento teórico e para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática pedagógica. A reflexão sobre as experiências vividas e a adaptação contínua são fundamentais para a construção de uma prática pedagógica eficaz e para a formação de educadores comprometidos e preparados para enfrentar as demandas do ambiente escolar.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

LIBÂNEO, Carlos. *Didática*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: para que e para quem?* Porto Alegre: Artmed, 2014.

CURY, Augusto. *Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

